

Diário de Lisboa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
 Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
 ADMINISTRAÇÃO: Rua da Rosa, 57, 2.
 Telefone: 1470 G.
 Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
 SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
 Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 43
 TELEFONES: Direcção: G. 3195
 Redacção: G. 3193
 Endereço telegrafico: DIBOA

O ANO SANTO

O EX-REI D. MANUEL

E A PEREGRINAÇÃO PORTUGUEZA

ROMA, 13, á tarde.—D. Manuel de Bragança, Rei deposto de Portugal, figura a tantos titulos interessante—o exilio dá aos homens um aspecto sempre de curiosidade e de simpatia—está ha dias em Roma, aqui muito perto do Hotel onde escrevo, justamente em Villona Venetto, creio qua no Excelsior, e digo creio porque o ex-soberano, bastante discreto em sua presença, é pouco visto, e por vezes muda de residencia, a convite de altas personalidades, que o hospedam.

Vi-o sair a noite passada do Excelsior, onde está a senhora duquesa de Palmela. Vestia de côrte elegante, estilo inglês, chapéu claro, e atravessou em três passadas largas, caçadas de verniz, os poucos metros do hall ao patim do automovel, uma timonaria escura e polida, illuminada como nos reclamos das marcas universais.

Trazia um sorriso de bom rapaz, e uma certa indiferença natural, quasi feição, pelas gentes á roda, ignorantes do seu titulo e fatalidade. Era noite. Precedeu o alguém que não era o sr. conselheiro Aires de Ornelas.

O filho de D. Amélia de Orleans, catolico fervoroso, está em Roma no seu plenissimo de seus direitos de rei sem trono e português sem casa. Estão aqui, de resto, ex-príncipes, ex-reis, ex-grandes senhores. Os da Grecia e os da Baviera. O Jubileu, e sobretudo a canonização de Santa Teresa do Menino Jesus—beata franceza—atrai a Roma peregrinações humildes e grupos da aristocracia e velho sangue azul, de Gothas cruzados até o infinito de velhas dinastias, que usam *patine* como as ruínas, diante das quais se tira o chapéu.

D. Manuel de Bragança—sei-o de segunda fonte—tem sido visitado por raras pessoas. Não quer receber, e diz, no seu francês que as circumstancias impediram em substituição da lingua de D. Maria II, a Educadora, ser muita pena, só Deus o sabe, mas não é possível, agora...

Com a chegada da peregrinação portuguesa, onde vem uma centena de monarquicos militantes, e quasi todos que o sño de alma e espirito quieto, cresceu aqui o basto de uma manifestação politica.

Nada menos certo.

Os peregrinos, trazido: a Roma por espirito da sua fé, uns, é claro, mais do que outros, que ligam a devoção á diversão—não se preocupam com outra coisa que não seja ganhar as indulgencias do Ano Santo.

Em todo o caso o basto vivem e cresceru, e chegou a Mussolini.

Esta manhã, em Via Santo Espirito, defronte de Santo Angelo, ao topo da

linda ponte sobre o Tibre, onde ha figuras esculpturais que fazem um Museu de Ar Livre, o sr. dr. Joaquim Pontes, director da Peregrinação, no Colegio Português, onde se hospedam as batinas dos Monseñores, as vestes roxas dos Bispos, e a seda já silenciosa do Cardeal português—recebeu a visita de uma autoridade da banda do Quirinal, que vinha cumprimentar a peregrinação em nome do governo do Rei, e pediu a Monseñor a graça de passar pelo Commissario.

Foi o Conego Potes, modesto e diplomata, que é uma figura da peregrinação cheio de amor patriótico, que em tudo se revela de prudencia melhor compreendida, e de sabia, discreta cortezia. Um automovel official deixou o secretario da Sua Eminencia á porta do Commissario, onde um soldado fez continencia—pelo getto, e pelo prestigio que o carro official impõe.

—O governo vê com grande agrado a presença de tantos portugueses em Roma, com um objectivo religioso, e deseja firmemente que a peregrinação não se afaste deste caracter.

—Mas... —teria respondido o dr. Pontes.

—Mas os boatos são incompatíveis com a ordem. Vossa Excelencia Reverendissima sabe o que quero dizer.

O Conego portuguez garantiu a isenção politica dos peregrinos, alheios a rumores de rua e de jornal, e afirmou vêr com desagrado a acitação, por parte de entidades superiores, de boatos sem fundamento.

—Disso estamos certos. O governo deseja tambem manifestar aos portugueses o seu prerer de lhes ser util em qualquer conjuntura, e faz votos para que a Portugal regressem satisfeitos da sua viagem, e das graças que o Vaticano concede.

Isto, até agora, não tem corrido ouvidos de ninguém. Os peregrinos ignoram onde está o ex-Rei, e só se preocupam com as visitas do programa ás quatro esplendidas basilicas de Roma dos Paps.

No Colegio Português, da parte do camarareiro maestro di Camera, apouco-tombem, horas depois, um titular de Santa Sé.

Mjr. Pontes, ás 13 horas, entrou no Vaticano. Qual seria o motivo imprevisto da conversa entre os dois illustres homens de igreja?

Não no lo quiz precisar o secretario do Cardeal de Lisboa, mas garantiu ter-se tratado de assuntos da peregrinação.

A aparição de «O ESPECTRO» (Jornal humoristico de Artur Leitão)



—Arreda, que te ESPECTRO!

—Quando é a recepção por Sua Santidade, da peregrinação?

—Não sabemos ainda.

—Mas estava marcada para 16.

—Sim. Foi adiada.

—Não se realiza?

—Sim. Creio que sim, no começo da semana seguinte.

—V. Ex.ª está satisfeito com a peregrinação!

—Muito, e orgulhoso até. Viemos aqui por espirito de fé, não sabemos nem queremos saber de mais nada. Somos portugueses, patriotas em tudo. Os nossos peregrinos, do mais aristocrata ao mais humilde, obedecem apenas ao proposito de ganharem as suas indulgencias, aproveitando as graças do Jubileu.

Falamos com o illustre ministro de Portugal junto do Santo Padre. O sr. dr. Augusto de Castro disse ver com satisfação a presença em Roma de tantos compatriotas.

Interrogado acerca dos boatos, declarou não os ter ouvido, sequer, e ter a certeza, mais do que a convicção platonica, de que todos aqui vêm por espirito religioso, achando até «pouco amavel» para a peregrinação—para cujo alto chefe, Sua Eminencia D. Antonio, o governo portuguez teve as deferencias merecidas a logias—o disse curso a boatos que não têm vetosimilhança.

D. Manuel, que certamente gostaria de ver alguns portugueses da sua estirpe e da sua causa politica, diz-se que sai dentro em pouco, para voltar sepois do dia 30.

Será assim?

Muito custa ser Rei, ainda mesmo Rei sem trono. Exilado, em pleno exilio, é um pouco como ser «forasteiro na propria terra natal».

Passou agora defronte do Vittoria Veneto o automovel descoberto da Rainha e do Rei da Grecia—depositos. Ela levava um lindo molho de rosas vermelhas de Trinité del Monte no seu colo de gaze de perola. Ele, moço ainda e descuidado, fumava e ia olhando confusamente a rua, os montes, as gentes, os carros, o rodopio, o movimento, a luz tornada escura e vida corporea, tumultuosa, ritmica, de Roma de Mussolini, paz e ortodoxa cujos palacios da Renascença perturbam o espirito como o arcan eterno de um frasco vasto e limpo.

D. Manuel, esse não pensará, com certeza, pelas ruas de Roma. Não o quer o Vaticano, não o quer o Quirinal, não o quer as Necessidades—e manda-o a prudencia, que é a virtude excelsa dos Reis, mesmo na desgraça.

Noirberto do Araujo

NOVIDADES LITERARIAS

Um capitulo do livro postumum de Antonio Sardinha "Ao ritmo da ampulheta,"

Na minha ultima noite de Lisboa devia a um encontro casual de café o conhecer um moço official que nas vespéras regressára de Mocambique, depois de uma ausencia demorada naquella nossa colonia. Foram breves as palavras que trocámos. Mas nas fugitivas impressões que recolhi da sua boca, pude verificar mais uma vez que não era morta nas nossas veias a admiravel energia da raça. Esse rapaz, que um minguado galão de alfores distinguia com sobriedade no seu uniforme correcto, manifestouse logo, no tumulto incharacteristico da gente que entrava e saia, como uma vocação militar decidida. Anava a sua profissão, sem que eu dissesse, quem tão militarmente se detalhava na frase curta, como de comando, no gesto decidido e rapido, a que um certo nervosismo emprestava, de quando em quando, não sei que relampagos de uma profunda vida interior.

Eu hei-de ser sempre, impetivamente, um espectador de almas. E' a alma que me prende a atencao, se me debruço para o estudo de uma temperamento ou duma sensibilidade. Por detrás da sua mascara fortemente vinculada, no moço official ardia uma alma, — no sentido magico da palavra.

Experimentara os combates, praticara o exercicio nobre do periodo e não lhe faltava indole literaria para cultivar e delectar-se na sua mascara fortemente vinculada, no moço official ardia uma alma, — no sentido magico da palavra. Experimentara os combates, praticara o exercicio nobre do periodo e não lhe faltava indole literaria para cultivar e delectar-se na sua mascara fortemente vinculada, no moço official ardia uma alma, — no sentido magico da palavra.

Preocupe-me um pouco mais com essa figura de rapaz, que eu soube mais tarde ter dedicado o melhor de sua adolescencia à exultante lucta da republica-estranho delirio em que a musa sonora de Victor Hugo nos embebedava, quando os braços se ergueram dentro do mundo. Ao contacto, porém, duma dureza hedionda, desvanecera-se depois o sonho romantico, que todos nos mais ou menos convivimos, de perto. E na calma imensa das noites equatoriais, perturbado pelo misterio enervante da selva, eu reconstituo bem como a sua vocação de soldado, que lhe daria lá longe o sentimento perfeito da soberania que representava. Representava a soberania catolica e monarchica dum paiz que, enquanto possuira continuidade na sua tradição, guardou inalteravelmente a obra comum dum passado de Navegação e Apóstolica, e que, como um dos maiores pioneiros da civilização. Foi também assim, debaixo das sollicitações inexprimíveis do céu africano, que o meio de Renna se ergueu dentro de si, para além do scepticismo dissolvente do avô, o apelo austerrissimo dos seus Maiores, ensinando a guerra como um dos vivos e dos Mortos na accettazione da

mesma regra moral de que se alimentava ainda o genro occulto da Franca. Ignoro quais são os caminhos por onde se passara o moço official na sua triste lucta de perseguição da derrocada. No entanto, um como que secreto desejo de affirmacao se despendia das suas feitas saídas de nossa herança africana, fixando a responsabilidade numa indicação que via — vinha do Terreiro do Paço! Por seus proprios olhos verificara, verificara o forçamento pela sua experiencia pessoal, o que era a politica, — a politica miurda o mequinha de partido, mais occupado em se segurar no poder do que em dar passos convenientes para a sua prevenção convenientemente deixando partir as expedicoes sem ordem nem consistencia. Inatamente ao acso, e abandonado assim a sua sorte, essa lucta trazia o seu entendiamento pela metropoli e o desejo de tornar de novo para Africa, onde ele vivira ainda um respoço da nossa grandeza, no respeito com que o preto nos obedece, nos vestigios bem evidentes que lá assimillam por toda a parte a passagem victoriosa da raça.

— Se visse a fortaleza de Mocambique! Bate-lhe o mar nos padoces e, em meio de areia solta, é toda feita de pedra lavada do Reino! — E o amor da velha Madre-Lusitania illuminava-lhe os olhos na quente admiracao de tão grande esforço, em que se perpetuava um vestigio da energia nacional, adormecida ha muito no sono secular do Encobero. Silencioso uns segundos, como que inclinando para dentro de si, dir-se-ia agora que uma comparação amargurada lhe absorvia a atencao. Mas o militar, de alerta, não consentiu que fosse fando esse como que fio de melancolia.

«Morrer, mas devagar!» — já bradava em Alcaer um dos mais gloriosos reis de Portugal. Não se demita com ligeireza da sua mocidade e da sua ansia viril de servir quem viera de cursar em Africa a escola perdida das nossas antigas virtudes guerreiras. E o espectro do Terreiro do Paço erguia-se outra vez das suas reflexões, — cortadas por um acento de saborosa franqueza e com ele, como um esconjuro, a necessidade de abalar, — de se ir novamente para além da agua...

As conveniencias ordenavam-me que não perseguisse com insistencia a desillusão do moço official. Mas tirando a filosofia do caso, lembrava-me como Eça de Queiroz accitara com dedo de mestre ao atrair para uma concessão em Mocambique o Gonçalo Mendes Ramires da sua novela encantadora. Um como que segundo baptismo o aguardava na existencia aspera da colonia, com o trabalho e a presença nitida das suas responsabilidades de portuguez tempoandando as fraquezas generosas do caracter. E também no romance celebre de Melchior de Vogue, atestado das torpezas da politica, Pietro Andarri, militar e colonial, é como que o exemplo da verdadeira Franca, fiel ás sollicitações tradicionais da sua formação historica. «Não confundas», escrevia-lhe o moço —, a Franca com os seus donos occasionais. Se alguma coisa eu tivesse de opor ás conclusões desgloradas do moço official, outras palavras não seriam as minhas também! Não confunda ele Portugal com os seus senhores dum momento, que bem pouco representaria na vida cogenitaria da Patria. O que eu preciso —, e o seu pessimismo so documento e analize, não de maneira a ser uma finalidade, — uma como que solução de intelligencia, mas sim a porta aberta para uma sintese mental e social, de que saia mais viva a sua fé nos destinos de Portugal.

Eu não pretendo de modo algum ar

vorar me em preceptor da mentalidade de ninguém. Mas se a mim me não lude de a minha observação de psicologo gnador, creio bem que o moço official se encontra a braços com aquela crise terrerosa que tem sido a crise de todos nós, os que pairamos lá hoje á roda dos trinta annos. Padeço, — e eu sei quanto isso dói e lere até ao amago! —, o des-acordo das exigencias concretas da sua personalidade com a palmaria intellectual dos supostos principios do seculo. No dia em que se veja de posse duma doutrina que lo explique e reconcilie consigo mesmo, o conflito entre os «factos» e as «ideias» de que o seu espirito suporta sobretudo as consequencias, ha de dar lugar a uma certeza dominadora, em que a sua febre de accão acabará em por se clarificar a luz das grandes verdades tradicionais.

O nacionalismo, elevado á assiduidade de consciencia duma differença eterna, porque é natural, trouxe-o de Africa o moço official, que lá anda facticando a sua estrada de Damasco, e corador duma parcela de autoridade, em que a suzerania da metropole accorava decerto para a sua emocio literaria a outra — a queda de tanto missionario e tanto navegador, diante das pedras morenas da fortaleza de Mocambique, que leve como que a visão do que é a permanencia dum povo através da sequencia da sua historia. Parecidamente, em face dos destructos heróicos duma terraz contemporânea dos heros lorens da Cruzada, é que Maurice Barres abjurou do seu dilettantismo cosmopolita, confessando com sinceridade as disciplinas sagradas da Terra e dos Mortos. A Terra e os Mortos faziam na imensidão do serão africano a uma alma lusitana, que se debruçava um pouco mais para as vizes indistintas que subiam do seu ser. Advinhando-se escutadas, elas cresceram em córo da intelligencia subconsciente em que jaziam e são hoje outras tantas clareiras rasgadas para um horizonte que já se presente carregado de promessas.

Quem, como o moço official, meu conhecido de ha dias, dispõe, na sua vocação militar, que a sua vida se funda em obediencia, racioanalidade e voluntarismo, não deve furtar-se ás sugestões duma forte paixão patriótica. O que é imperioso exanarar-se com a mania na crise que atravessa e que é o reflexo da crise que atravessamos. Será a ruina portuguesa filha duma enfermidade da raça, ou antes o fruto d'umso duma ruina estranha ás direções do nosso genio ancestral? E aqui que surge a necessidade duma doutrina, que deduzida dos factos — do facto fundamental e a nacionalidade —, conclua metódica e experimentalmente nos principios a applicar como remédio. Essa doutrina existe. Existe exemplificada e traduzida na revivencia nacionalista que se levanta pelo mundo todo e a que o nosso Portugal já não é, felizmente, alheio. Entrego o problema á meditação do moço official. Dum lado, a influencia desorganizadora do Terreiro do Paço; do outro, o arrojado e feroz levante de Reino até ás proprias pedras com que construíamos as fortalezas de Alcaer. Mar Comprar e ceder, que o moço official. E pos a eu ainda chamar-lhe meu companheiro de convicção e de lucta, — eu que fiquei agradecido o seu reconhecimento de que a vida de café, na minha ultima noite de Lisboa!

Vejam OS NOVOS MODELOS da Sapataria Chiado. Rua Garrett, 98

QUERIA TAMOS por menos de metade do preço quas todas as nossas fazendas, porque as fabricamos e vendemos directamente ao publico. Vendemos fazendas de pura lã para fatos por 195\$00 que valem 55\$00. Temos um enorme sortido de fazendas para fato desde 85\$0 até 38\$00.

Donas da Covilhã Depositos de vendas a retalho (Directamente ao consumidor) EM LISBOA Rua dos Fanqueiros, 187, 2.º NO PORTO Rua Fernandes Tomás, 392-A

Policlinica DA RUA DO OURO Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º Telefone N. 3533 Medicina, oração e pulmes — Dr. Armando Narciso — 4h. Cirurgia geral, operacoes — Dr. Bernardino Vilhaz — 7h. Rins, ves biliar — Dr. Miguel Magalhães — 10 h. Pele e sãlido — Dr. Cordeiro Figueiredo — 12 e 5 h. Doença nervosa, electroterapia — Dr. E. Leitão — 2 h. Doença dos olhos — Dr. Mario de Mattos — 2 h. Doença das orelhas — Dr. Cordeiro Ferreira — 3 h. Garganta, nariz e ovidos — Dr. Mario de Mattos — 3 h. Doença da mulher — Dr. Mendes Sello — 3 h. Doença das senheiras — Dr. Emilio Faiva — 2 h. Tratamento da cabelleira — Dr. Ernesto Romão — 2 h. Boca e dentes — Dr. João de Deus — 2 h. Raiz X — Dr. José de Padua — 4 h. Choro e radio — Dr. Cabral de Sá — 4 h. Analise clinica — Dr. Gabriela Beato — 4 h.

COMPREM!... FATOS Capas á alentejana Sobretudos Calças de fantasia Fatos para crianças ou mandem fazer na Casa das Tesouras 51, 51-A, R. da Escola Politecnica, 53, 55 Peres & Abrantes, Suc

PEBECO Antiga pasta dentifrica alemã Unica preferida em todo o mundo FABRICAÇÃO de P. BEIERSDORF & C.º A. G. HAMBURGO A' venda nos boas estabelecimentos DEPOSITO GERAL R. do Norte, 83, 3.º, Lisboa

MAPLES HA SEMPRE GRANDE VARIEDADE, DE OPTIMA CONSERVAÇÃO, PREÇOS REDUZIDOS. 25-A - R. Luiz Soriano - 27. 1.º, E. (Ao Galhariz)



COLLARES BURJACAS

Vinho de tipo inalteravel
e inconfundivel

R. Nova da Trindade, 130, 1.º — Tel. 5435-N.

Chá das cinco

A mulher fatal

Foi ontem assassinada, misteriosamente, no Porto, num quarto banal de hotel—uma mulher. Ignora a sua vida, que é o mesmo que dizer as causas da sua morte. Não sei se era bonita. É possível que o tivesse sido e que por isso morresse. Dizem os românticos que a beleza é fatal e passa na terra, como as estatuas imortais que o tempo não define, nem compreende.

Hão de reparar que a mulher bela—é sempre a mulher tragica, a mulher do crime, a mulher que faz sofrer sem orgulho, a mulher meoas mulher, porque não tem lagrimas doces e tristes para chorar a reparação duma vida que se lhe entrelaça exausta de esperança.

As outras, as que são irmãs piedosas de uma beleza fruste, humildes violetas que se olham e se compram com dois carinhos—confessadas eternas da paixão, mergulham na vida, como os pescadores nas ondas—sempre para salvar e muitas vezes para morrer, salvando.

umas morrem pela sua propria beleza, que a tragedia exalta.

Outras pela sua propria tenura, que o coraço esmagam.

As primeiras, ativas como espadas, almas inquietas—não vivem: sonham.

As segundas, que sabem ajoelhar na terra de todas as dôres e na lama de todas as sacrificios—redimem a vida, no que ela tem de pecado, de miséria e de vilania. E' tudo isto que as faz grandes—romantismo e poesia que diminua o infinito, criando as obras de arte;—emoção e paixão dolorosas e dramaticas, que nos levam para Deus, embora crucificados!

A mulher que ontem foi assassinada no Porto—morreu condenada pela sua propria beleza—que não é a graça, nem o amor que sabem perdoar e são perdoados.

Artur Portela

O "Diario de Lisboa" e o IV Portugal-Espanha

Obteve um enorme éxito jornalístico o numero especial que o "Diario de Lisboa" ontem publicou, dedicado ao quarto desfilio Portugal-Espanha.

Pouco tempo depois de terminado o logo, saiu o nosso jornal, inserindo uma larga reportagem do que se passou no "Stadium" e a desenvolvida e esplendida critica do nosso querido camarada Carlos Sergio.

O "Diario de Lisboa" foi o primeiro jornal a sair, e o publico correspondeu intrinsecamente ao nosso grande esforço, exultando em poucos minutos os milhares de exemplares publicados.

Aviação

Partiu hoje para Agueda, onde vai examinar o campo oferecido pela camara municipal á Aviação Militar, o distinctivo aviador tenente Dias Leite.

"Alster Pavillon"

O unico "cabaret" de Lisboa

A razão principal de todas as noites se encher o *Alster Pavillon*, da Rua do Ferregial, e sem duvida, e o conforto que ali se disfruta, a par do elegante e bem adornado salão, animado constantemente por um *jaz band* esplendido, que delicia e dispõe bem os frequentadores deste cabaret.

Estão ali exhibindo-se Fôr Temprana e Julieta Orellana que tiveram muito aplaudidas, devendo em breve fazer-se uma estreia de grande venção.

Tem tudo um grande conforto a deliciosa cerveja alemã que ali se vende.

A Cidade

O PERIPIO DE AFRICA

A tragedia

do Rovuma

e a homenagem

feita pela divisào naval

aos marinheiros

que morreram pela Patria

ROVUMA, abril.—No sua passagem pela costa de Moçambique, a Divisào Naval fundeu na foz do Rovuma, que foi durante a guerra teatro de scenas sangrentas, de sacrificios heroicos e de lances ignorados de martirio.

Como quer a Marinha tivesse tomado parte na acção inglória do Rovuma—cuja historia ainda está por fazer—deixando sepultados em terra de Africa alguns valentes marinheiros, a Divisào Naval desembarcou aqui um contingente de officiaes, sargentos e praças que foram prestar aos seus camaradas a piedosa homenagem de uma sentida evocação.

Entre eles, contavam-se alguns que tomaram parte no ataque á margem alemã, dois dos quais receberam a *fourragère* da Cruz de Gneira junto das sepulturas abandonadas dos seus companheiros de sacrificio.

Foi no mesmo local, no territorio reconquistado de Kionga, que o comandante do Republica evocou a acção de marinha de guerra durante as operações tragicas do Rovuma.

Num pedaço de terreno descoberto, onde se supõe que estejam sepultados alguns



O comandante do cruzador Republica evocando a acção da marinha de guerra no ataque á margem alemã

(Cliche do guarda-marinha Anstade e Silva)

marinheiros do *Adamastor*—sem uma cruz, sem um epitafio, sem uma palavra de recordação ou de saudade—o comandante Quirino da Fonseca narrou em palavras simples o episodio sangrento que se passou ha nove annos sobre as aguas esverdegadas do Rovuma, quando as balieiras do *Adamastor* tentaram um desembarque na margem alemã.

Aquele navio de guerra tinha sido confiado a missão de apoiar as tropas do exercito que operavam contra o sudoeste alemão. Fechada a embocadura do Rovuma pelas metralhadoras alemãs, não havia possibilidade de fazer o abastecimento das tropas que acompanhavam na margem direita do rio, cuja situação se tornava dia a dia mais angustiosa. Foi então que o comando de terra se viu obrigado a pedir o concurso do comando de mar e quatro balieiras do *Adamastor* foram para o mar, guarnecidas por gente de bordo e rebocadas por um escaer, com a missão de transportar a embocadura do rio e abastecer as tropas do exercito que operavam a montante de uma fabrica estabelecida na margem alemã.

O objectivo atingiu-se plenamente. A barra foi aberta á navegação das embarcações de vela que aguardavam a entrada havia longos dias. As tropas foram abastecidas. Os marinheiros fizeram mesmo um desembarque na margem esquerda, que á primeira vista parecia ter sido abandonada pelos alemães, o que animou o comando de terra a tentar um desembarque em forma, com o intuito de continuar a marcha das nossas tropas para o norte.

Mais uma vez, foi pedido o concurso da Marinha. A acção seria tentada em conjunto. Receberam-se ordens. Cumpriram-se. E agora começa o doloroso martirio de um punhado de valentes que vão atravessar o rio em quatro fragatas balieiras, sem um plano de ataque maduramente concebido, sem armamento eficaz, sem uma probabilidade de éxito, no caso de encontrarem pela frente—como encontraram—as bocas ocultas das metralhadoras alemãs.

O desembarco foi tragico. Quando as nossas embarcações chegaram ao alcance dos tiros alemães, as metralhadoras que se ocultavam na margem inimiga abriram fogo e as poucas balieiras foram varridas por descargas cerradas de metralha que lançaram a confusão e a morte entre as tropas portuguesas.

Foi um verdadeiro fusilamento, contra o qual não havia defesa possivel, por mais arrojados que fossem os portugueses e por maior que fosse o poder das nossas armas. O panico era irremediavel. O calvoso que não pudera percorrer num *frisco* de desespero as balieiras. Os remos não veniam a força oculta da morte.

Dos nossos, alguns atiraram-se ao rio, na esperança de alcançar a nado a outra margem; outros, feridos de morte, gemiam a sua dôr no fundo das embarcações; outros—como o guarda-marinha Janeiro—exporuzem-se com a maior simplicidade ás balas inimigas e lá encontraram a morte, sob o olhar piedoso de Deus; outros ainda—como o tenente Prestes Salgueiro—lançaram-se corajosamente á agua para salvar aqueles que corriam o perigo de morrer afogados.

Norberto Lopes

BEBAM OS VINHOS DO:

PORTO

da antiga e acreditada casa Andressen

Representante em Lisboa

Rua da Prata, 153, 2.º

UMA "PRÈMIERE,"

No

S. Carlos

estreadam-se

"Os 3 anabatistas,"

Quando o critico se esquece de ser critico e se sente publico, rindo com elle num forte contacto de intensa alegria—é porque a peça lhe antolga as faculdades de observação, destacando aquellas outras que derivam da boa graça espontanea, do sorriso comico sem malicia, da vida fresquinha e leve, como as primeiras sombras da manhã. Os *Anabatistas* é uma boa comedia para digestões dificeis... para errar a trajetória da vida dum suicidio... para fazer da existencia um carnaval colorido, onde nós vemos o nosso semelhante indumentado de Pierrot, em plena *farce* similtante de côres. A historia dos três *Anabatistas* apesar de não ser extensa, não deve ser cantada aqui. Deve ficar no palco, entre os estudos do plano de S. Carlos, quando Eriço Braga, representando de de sagdo do ministerio publico, em nome da moral que não lhe assiste na comedia, faz condenar um innocente marido *montmartroise*. O primeiro acto, dum comico pitoresco, que o local ajuda a uma mulher de féis, violentamente sufragada e firmes, em pleno tribunal—é o simbolo supremo de hilariedade.

A lei e a justiça enfraquecem e fundamente. Por detraz das togas e das beas está o coração volúvel dos homens, contristando com pouca constancia das mulheres parisienses. Os actos seguintes que vão em linhas divergentes e distanciam-se do assunto inicial da comedia—mantém o publico em constante gargalhada.

O desempenho da companhia Lucilia Simões-Eriço Braga foi tão natural, tão leve, tão intimo, tão cortado de vida e de realidade, que a plateia sentiu-se em sua casa. Lucilia demonstrou as suas graças. Uma voz quente de redução e em alturas dobradas de beleza—foi uma nobre comediante.

Amelia Pereira fez um advogado cheio de verve caricatural.

Eriço Braga conduziu com muita arte, oratoria, gesto e altitude Samuel Diniz, este com elegancia e marque desenhou um tipo de "bandado" boulevardier.

Almada, o mais optimista dos nossos actores desenhou com exactidão o seu personagem marcando alegremente todas as situações. Seixas Pereira—bem. Côrte Real e Maria do Vasconcelos—duas "silbuetas" encantadoras

A. F.

O caso dos telegramas para o estrangeiro

Vieira da Rosa prova a sua inculpabilidade

Continua preso num quarto particular do governo civil o nosso camarada do jornalismo sr. Vieira da Rosa, director da agencia telegraphica "United Press", que não, se sabe porque, apparece agora envolvido no caso dos telegramas tendenciosos enviados para o estrangeiro nos dias do ultimo movimento revolucionario. Vieira da Rosa, que é português e que pôe sempre o maximo escrupulo no seu jornalismo, foi hoje interrogado, provando, com clareza, a sua innocencia, que está sendo, occultamente, posta em duvida.

O director da "United Press" apresentou os jornais estrangeiros que publicam a sua reportagem telegraphica. Essa reportagem é absolutamente exacta e concorde com a verdade dos acontecimentos desenrolados em Lisboa no dia 18 de mto. passado.

Em vista de Vieira da Rosa ter demonstrado a sua inculpabilidade, devem agora as autoridades pô-lo immediatamente em liberdade, não iniciando num gravissimo erro judicial.

OS CHAPEUS MAIS LINDOS DE LISBOA SÃO OS DO

Salão Aureo
248, RUA DO OURO, 246
TELEPHONE NORTE. 3818

A Cidade

TIVOLI Telefone N. 5474
HOJE - A'S 8 e 12 - HOJE

A DESHUMANA
Historia feérica em 8 partes
SESSENTA HORAS EM ZEPPELIN
(Travessia do Atlantico)

ECOS DO NUNO CONGRESSO

Os espiritas portugueses e o seu amor a Jesus

Do vez em quando—se mais alta vai a maré das questões—há-se ha precisão de voto bem definido—um congressista levanta-se e requer um minuto de recolhimento. Momento grave e perturbante. Todos fecham os olhos. As cabeças apoiam-se nas mãos, misticamente. O silêncio é profundo. Só a maldita campainha do Olimpia, na rua, lembra uma cigarra, cantando ao sol que ainda lá por fóra, cobrindo a cidade inteira de luz.

Eu minuto passa.

Outra das conclusões, da tese do sr. Silva Flores, a que ante ontem nos referimos, diz: «A cura pelo movimento compreende exercicios de ginstica, em estado de nudez, em frente da janela aberta».

(Algumas senhoras, na assembleia, baixaram seus olhos com amoravel pudicia). O metodo é scientifico, e apregoador por higienistas celebres. Parece-nos, contudo, que a não se juntar ao termo *ginstica*, as palavras de «nudez e ás escuras», se deve pospor convenientemente ao estado de nudez, o seguinte: «Interrompido classicamente pela folha de parra inicial. Se tal se não fizer, e se a tese é aprovada e praticada, é um rebolico por aí, por essa concosvilleira Lisboa. Metade da população passa os dias pelas janelas, de binoculo em punho».

A nossa reportagem de ante-ontem foi, por necessidade de paginação, truncada, posta de banda. Perdeu assim, parte da ideia, oportunidade, Contudo, não queremos deixar de nos referir a saudação que foi, no abrir da sessão de sábado, feita á imprensa portuguesa.

O *Diario de Lisboa* é lembrado, num murmuro, na voz de algumas senhoras da assistencia. Porque foi gentil, diz-se. E que o nosso jornal, mesmo quando dá largas ao seu feitiço de folhagem humorada não deixa de reconhecer que os espiritas portugueses representam uma força honesta e consciencia, em marcha. São respeitaveis, como todos os que do mundo levantam e desfraldam a bandeira dum Ideal. Esta affirmacão não tem que ser agradecida, porque é um dever de lealdade, não sendo, como se dizia no Congresso, uma gentileza, porque é uma verdade sentida.

O sr. dr. Freire, orador quasi com foros de permanente, e que dia a dia, hora a hora, ganha a admiracão maior do Congresso, fez, nesse dia, ao desenrolar consideracões acerca da força do pensamento, uma affirmacão, com a qual muitas pessoas se vão alegrar:

—O maior criminoso ha de chegar a santo e o maior burro ha de chegar a sabio!

A sessão da tarde de ontem foi bastante tumultuosa. O irmão Antonio Henrique Garcia, em uso da palavra, lembra-se de afirmar como Bossi:

—Cristo nunca existiu!

O' diabo, que tal disseste! Arma-re um rebolico enorme. As senhoras põem-se de pé, como se, de repente, surgisse, na mesa da presidencia, uma enorme ratazana.

—Existe, sim senhor. Ora cessal...

—Retire o que disse!

—Quem nega a existencia de Cristo, não é espirita!

Placidamente, descaradamente, o sr. Henriques Garcia volta-se para o Congresso:

—Dão-me licença que eu prosigo, expondo o meu ponto de vista?...

As senhoras, e algumas homens, em grita:

—Não senhor! Não senhor!

O sr. dr. Antonio Freire:

—Um assunto dessa natureza, só poderá ser tratado, aqui, se o Congresso der licença.

(Ver continuacão na 2.ª pagina).

OS ACONTECIMENTOS

Os officiaes revoltosos vão ser julgados

o mais depressa possivel e com justiça diz o ministro da guerra

Em boa hora subimos hoje a escadaria do ministerio da Guerra. O respectivo ministro tinha acabado uma entrevista com o seu colega dos Estrangeiros, depois de ter dado despacho. Estava, por consequente, livre e, o que é melhor, em boa disposicão para receber o jornalista.

O sr. Mimoso Guerra, á paisana, recebe-nos com uma condição: a de sermos muito breves.

—Apenas duas informacões...
—Sobre quê?
—Sobre o julgamento dos officiaes revoltosos.
—É muito possivel que não possa dizer-lhe nada.
—Porque não pode?
—Porque não sei.
—Quando V. Ex.ª, que é ministro da Guerra, não sabe...
—Por enquanto é com a justiça militar, que está organizando os autos do corpo de delito.

—Quer dizer que os julgamentos demoram...
—Os julgamentos não; o julgamento. O crime—chamemos-lhe crime por facilidade de expressão—é o mesmo. Logo, um unico processo, e, consequentemente, um unico tribunal.

—O decreto que foi publicado...
—Tem por fim acelerar e uniformisar.

E o sr. ministro da Guerra explica:

—É necessario que o julgamento se faça o mais depressa possivel e que as sentenças sejam dadas com um criterio absoluto de justiça.

É necessario que não succeda o que succedeu em julgamentos anteriores, como os que se effectuaram spós Monsanto e após o 19 de Outubro.

—Não houve, entao, verdadeira justiça?
—Não houve a uniformidade, que devia ter havido. Houve desigualdade de criterios—succedendo ficarem castigados com penas severas alguns culpados de menor responsabilidade.

—Os officiaes têm apresentado uma boa lista de testemunhas...
—Sim, e é por isso que o julgamento deve demorar ainda um certo tempo. O governo não quer tirar aos culpados nenhuma das suas legitimas garantias de defesa.

—E quanto ao local do julgamento?
—Será resolvido oportunamente. Desde já lhe declaro, no entanto, que não deve ser muito longe—por todas as razoes, incluindo a de ordem financeira.

—Mas não será em Lisboa?
—Não vejo a razão porque não possa ser. Mas isso, como lhe disse, é um caso a resolver em conselho de ministros. Eu, por enquanto, não tenho a minima interferencia no assunto, nem a quero ter. A justiça militar está ouvindo as testemunhas, organizando os autos—e só depois disso o governo terá oportunidade para determinar o resto.

E concluindo, pois a entrevista se estava feita:

—O decreto, volto a repetir-lhe, tem por fim acelerar e uniformisar. E' desejo do governo que o julgamento se effectue o mais depressa possivel e que as sentenças teóram a devida uniformidade, sendo feita a maior justiça.

Homenagem Noites de festa

ao «team» espanhol no «Bal-Tabarin»

A União Portuguesa de Foot Ball ofereceu ontem, na Camara Municipal, um banquete em homenagem á *equipe* espanhola a que tempestivamente os jogadores portugueses, Fátima assistiram os srs. dr. Pedro Martins, Fisevitch, srs. Costa Santos e Salazar Correia, Felix Bermudez, Real Vieira e Felix Corrae, sendo muito saudados Portugal e a Espanha, e os Chefes de Estado dos dois países.

Os jogadores espanhóis foram hoje visitar Cintra, de automovel.

Não ha casa de espectaculos em Lisboa onde o publico encontre tanta variedade em artistas, e com tantos numeros como no *Bal-Tabarin* da Rua da Gloria.

Lucrecia Torralba, a encantadora *tonadilla*, que tanta mocidade e alegria trouxe ao *Bal-Tabarin*, continua sendo muito applaudida, assim como as bailarinas e completistas Luiza Real, Adelinito, Angelita Orellana e Rosa Marías.

Para o dia 21 está marcada a estreia da formidavel completista Estrella Castro, que em tantos regionais é uma artista das melhores do pais visinho.

As sessões comecam ás nove horas da noite.

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75—Rua de S. Paulo—77

AUTOMOVEIS
Salmson
12 de Abril de 1925
Corrida da rampa Guadarrama
Espanha
1.º premio—Categor. oria 1100 c/mc
Salmson 7. H. P.
TURISMO, SPORT E CIDADE
Armando Crespo & C.ª—Rua do Crucifixo, 118—Lisboa

Victorias SALMSON
12 de Abril de 1925
Corrida da rampa Guadarrama
Espanha
1.º premio—Categor. oria 1100 c/mc
Salmson 7. H. P.

Pelos teatros

Emilia de Oliveira
E' com a encantadora peça «O Velho», de D. João da Camara, que a actriz lirica de Oliveira, com as figuras de desenhos da commedia *Fig. Comed. Libras*



EMILIA DE OLIVEIRA
Monteiro, faz *Comédia* a sua festa no teatro Politeama. Com uma larga carreira artistica, Emilia de Oliveira, que tem um grande publico, que se habitua a apreciar a sua «sa harmonia e consciencia» incluiu interressante o papel de «Sr.ª Emilia», que foi criada pela grande actriz Virginia.

«O Ladrão»
Lucida Simões—o grande interesse de *Desolacão*—vai criar pela primeira vez essa commedia figura que é a protagonista de «O Ladrão» na noite do recito em sua homenagem, que o 27 de corrente se realizou em S. Carlos. Lucida Simões e hoje dentro do teatro português das raras actrices com o tempo e as experiencias fincas necessarias para poder interpretar o teatro serio o teatro de publico.

Atrás do reposteiro
Do repertorio da actriz Nini Aragona, entre outras peças, fazem parte: «Zilda», de Bracco; «Filha de Yorio», de d'Annunzio; «Dance sua Camellias», de Dumas Filho; «Marianela», das irmãs Quatiero; «La femme X», de Brisson; «Cada qual a sua maneira», de Pissardelli; «Yanke en Paris», e «Coquetaria», de Archibald; «Malquerrida», de Beauvais; «Induleia», de Bracco; «Scampolo», de Micoedini; «La Cabra del Banister», de Vale Louco.

—Foi parte de parte a ideia de se fazer, no verão, no teatro Politeama, espectaculos com revista. Alguns artistas da commedia Rey Collet-Robles Monteiro ingressaram no elenco do Nacional.

—A revista «de Teatro» inaugurou a sua 6.ª serie, cujos seja o seu 6.º volume, com a publicacão do n.º 31, que já se encontra á venda. É mais um interessante exemplar que não demora o exito que tem obtido sempre «mpugnais». Além da peça «O Turbilhão», de Faria de Vasconcelos, publica collaboracão de André Brun, Oldemiro Cesar, Lino Ferreira, Guedes Van, Amarelle, Orsini de Miranda, G. Bettoncourt e um artigo illustrado sobre «Amadores Elegantes», de Antonio Paes de Sande e Castro. O numero é illustrado e tem de 50 gravuras.

—Affirmos, nas noites elegantes de Lisboa, que o bariton Luiz Macieira projecta uma festa lirica, que se realizará no teatro de S. Carlos, um dos primeiros dias do mês de junho.

—Artur Duarte, que recentemente partiu para Paris, onde se encontra trabalhando numa commedia de «films», desistiu do seu contrato para o «Eden Teatros», por ter all sido contratado para participar num «film» de grande montanha.

—A commedia de opereta Sufalina Amaranter deve, depois do seu regresso das ilhas, iniciar uma «tournee» pelo pais, organizada pelo mesmo prelado elega-Nebre Martins.

—«Chic-Chic» instituiu-se a revista em 2 quadros que vai ser representada pela commedia Eriko Braga-Luiz Simões, no S. Lido, durante a pequena temporada da primavera, que se inaugura a 1.º de junho e em que serão apresentadas algumas celebriedades de «music-hall», a comecar pela grande «tonadillera» e ballerina Mercedes Serós e pela extraordinaria Alexandrea.

—E no dia 22 que se realiza no teatro de S. Carlos a festa artistica do actor Samuel Divil, com a «reprezentacão» da peça «Ninho de Aguias».

TEATRO DE S. CARLOS (2ª) TELEF. C. 3063
HOJE, às 9, Festa de SEIXAS PEREIRA
MADAME FLIRT
 Brevemente, rec. em homenagem a Lucília Simões com a peça
O LADRAO

TEATRO da TRINDADE
 Emp. JOSE LOUREIRO TELEF. C. 876
HOJE, às 21-15, Autentico triunfo
 da ópera de costumes brasileiras
A CAPITAL FEDERAL
 ORIGINAL da MUSICA de
 Artur d'Azevedo Nicolino Milano

TEATRO SÃO LUIZ
 Ultimos espectaculos desta companhia, que parte em breve para o Brasil
HOJE, às 8-45, Recita do actor Antonio Palma
 e do contra regra Carlos Durão
FRASQUITA
 Quarta-feira, 20, FESTA de Aldina de Sousa
O SETE-ESTRELO

Carlos Silva e **Jaime Silva**
Agentes de publicidade
Escritorio—R. da Mãe de Agua, 38, 1.º
LISBOA

Encarregam-se vantajosamente de reclames e anuncios em todos os jornais do Continente, Ilhas e Ultramar

JOIAS
 Accastelham V. Ex.ª a visitar a exposição da Icaharia Barreto & Gonçalves, Lda., o maior e mais completo sortido por preços sem concorrencia. JOIAS ANTIGAS, algumas bastante preciasas pela sua raridade. Prata a peso, Fiquitos, Salvas, Serviços, etc. A maxima seriedade nas transaccões.
BARRETO & GONÇALVES, L.DA
 17, R. Eugenio dos Santos, 17 (Primeira cidade do Rio de Janeiro)
 Telefone N. 3759

Epoca Novidades Torreio da Manhã
 Mundo Debate Batalha
 Diario de Lisboa Tarde
 Dia Foz Publica
 Diario da Tarde Capital Radial
 Diario do Povo
 J. B. C. Europa Gazeta C.º Ferro
 de Teatro Sports Sports de Lisboa

Teatro AVENIDA Telef. N. 4356
 EMPRESA JOSE LOUREIRO
 Comp. Maria Matos-Mendonça de Carvalho
HOJE, às 21-30
 A monumental comedia em 5 actos
ERA UMA VEZ UMA MENINA...
 Notavel triunfo da novel actrizinha
Maria Helena

Politeama Comp. Luis Pereira Tel. 3028 N.
HOJE, 21,15—Recita a favor do
 Corpo Voluntario de Salvacao Publica
A AIGRETTE
 SUZANA LEBLANC, Amelia Roy Colaço
 CLAUDIO LEBLANC, Alexandre de Azevedo
 Amenhã, FESTA da actriz Emilia de Oliveira
OS VELHOS

Teatro MARIA VITORIA
HOJE E SEMPRE
 em duas sessões, às 20-30 e 22-15
 A triunfante revista
Rataplán!
 Primoroso desempenho—Luxuosa e brilhantissima apresentação

A INDUSTRIAL DE CARNES, L. DA
 Sêde e Escritorio
210, Rua dos Correios, 212 LISBOA
 Telefone N. 5350

Concessionaria para a venda de **Fiambres e Pasta Foie-Gras** de acreditados fabricantes estrangeiros
 Especialidade em:
 Toucinhos
 Banhas
 Chouriço de carne
 Chouriço mouro
 Unto
 Prezantos
 Linguica
 Secção especial de fornecimentos para Bordo, Rocas, Hotels, Azilos, Cooperativas, etc.
 Preparação e fornecimento de: Carne de vaca saigada em barris de 100 quilos, propria para mantimentos de bordo
 Fornecedora das principais casas de Lisboa, Provincias, Ilhas e Africa
 Descontos aos revendedores

CIMENTO "TEJO"
 PORTLAND ARTIFICIAL
 PREÇOS RESUMIDOS TELEFONE C. 233
ANTONIO MOREIRA RATO & F. OS, L. DA
 RUA 24 DE JULHO, 54-F, LISBOA

GRAND PRIX
 O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO DE LISBOA 1918—FARMACIA FRANCO FILHOS
 PREMIADO COM MEDALHAS DE OURO NAS EXPOSIÇÕES.
Farinha Peitoral Ferruginosa
 Tónico reconstituinte, e precioso alimento reparador, muito agradável e de facil digestão. Muito recomendada pelos Medicos a todos os debilitados, convalescentes de qualquer doença, na alimentação das parturientes e amas do leite, pessoas cansas, anemicas e crianças. Mais de 50 anos de resultados sempre eficazes comprovados por numerosos atestados.
 Distributores GERAIS—FARMACIA FRANCO, FILHOS
 RUA DE BELÉM, 147—LISBOA
 A VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

CATALOGO GERAL DOS **Grands Magasins du Printemps PARIS**
 É oferecido gratuitamente na ocasião de qualquer compra pela Agencia em Lisboa, Rua Ivens, 56.

MAPLES POR CONTA DO FABRICANTE FAZEM-SE A 400500—1.ª 1.ª FABRICAÇÃO GARANTIDA TRAVESSA DA QUEMADA, 31. 1.ª 1.ª

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
 LISBOA PORTO
 RUA DO OURO, 18, 24 PRAÇA DA LIBERDADE, 28, 29
 REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO **BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL**
 Operações financeiras—Fundos publicos nacionais e estrangeiros

ATENÇÃO!...
 Não ha calça elegante sem a fita "UNIC"
 Maravilhoso invento inglês
 Conserva sempre o vinco das calças
 Nunca mais desaparece!
 Não faz joelheiras
 Resiste a todas as grandes molhas
 Economiza muito dinheiro
 Não estraga a fazenda das calças
 Conserva sempre a linha recta e elegante
 Dá distincção
 Evita o aspecto de pobreza e de abandono
 Calça sem «UNIC» Calça com «UNIC»
 Não é preciso voltar a passar a ferro
 Preço de reclame: Fita para uma calça, 7 Escudos
 Para a provincia franco de porte
 Depositarios: **MAISON BLANCHE ROSSIO, 16**

DINHEIRO
 Empréstimo sobre Jotas, Ouro, Prata, Platina, Fazendas, Maquinas de Costura e de Escrever, Mobílias, Pianos, Antiguidades e tudo que ofereça garantia na
A IDEAL L. DA
 Rua da Assumpção, n.º 88, 1.º.—Telef. N. 5180
 Esta casa, tem uma secção especial para empréstimos sobre **AUTOMOVEIS**, motos, bicicletas, carruagens, etc.

Litografia Tejo, Ltda. Execução rápida de todos os trabalhos quer em Fotografia, Chromo e relevo Pequenas orçâmentes TELEF. N. 1713 R. Saraiva de Carvalho 207, porta P

ESTRANGEIRO

DR. IZABEL PEREIRA Doenças uterinas. Com pratica nos Hospitais de Paris. 2 ás 5. Rua Garrett 80, 1.º - Telef. 582 N.

NOTICIARIO DE ITALIA

VÃO conceder-se o direito de voto administrativo ás mulheres?

ROMA, 18

A Camara ratou os seus trabalhos e a maioria a maioria concedendo esta concessão e justificada pela experiencia, no mundo, de 80 milhoes de eleitoras, que se serviram dos seus direitos para defender a integridade da familia, não para a prejudicarem, acrescentado que a entrada da mulher na vida administrativa e politica significar em toda a parte a volta da luta tenaz contra o alcoolismo e os vicios e a defeza da moralidade da escola. Alem disso, as mulheres souberam substituir os homens em todos os campos de trabalho.

O deputado Gabbo felicitou o governo fascista por ter tomado a iniciativa de reconhecer o direito eleitoral ás mulheres. Desta maneira, serão levadas á vida politica novas forcas preciosas, que continuamente prestam os seus servicos nos campos de trabalho, como sejam as escolas e as instituições sociais; enfim, durante a guerra, as mulheres, substituindo os homens, deram prova dum elevado senso de equilibrio. (H.)

25.000 franceses estão assistindo aos festejos

ROMA, 18

E enorme o numero de peregrinos que se encontram nesta cidade. Desde a oração de Pio X, nunca se tinha reunido de peregrinos estrangeiros. Quando o Papa entrou na Basilica de S. Pedro, foi entusiasticamente aclamado por milhares de pessoas. Desde 1870 é a primeira vez que toda a cidade de Roma se ilumina por motivo de uma festa laical. Se de França vieram 25.000 peregrinos. (R.)

ROMA, 18

A santificação da Beata Tereza recorre ontem com a assistencia de milhares de peregrinos de todas as nacionalidades.

A multidão que neste momento enche a Cidade Eterna, assistiu á noite ao fulgurante espectáculo da iluminação do templo, e da capela da Basilica de S. Pedro, o que desde 1870 se não realisava. (L.)

ROMA, 18

A Camara dos Deputados terminou a discussão sobre o projecto acerca das associações secretas que tendem a prejudicar a maçonaria italiana. O sr. Mussolini discorreu, mostrando-se partidario acerrimo daquelle projecto. — (R.)

POLICLINICA DA ESTRELA

Rua Domingos Sequeira, F. S., 1.º - LISBOA Telefone 2002-Central Raia X - Radioterapia, ás 16 horas - Dr. Alcu Saldanha Cruz - D. de rias e vias urinarias, ás 11 horas - Dr. Antunes Priór. Casos criticos - Operações, ás 16 horas - Dr. Bastos Gonçalves. Ouidos, nariz e garganta, ás 9,30 horas - Dr. Carlos Lainroulé. Sifilis e doenças venereas, ás 11 horas - Dr. Carmo dos Santos. Clinica medica, coração e pulmões, ás 16 horas - Dr. Drummond Borges. D. das gravidas, puérperas, utero e annexos - Doenças das crianças, ás 12 horas - Dr. José Bonito. D. Nervosas e Mentais - Electroterapia, ás 16 horas - Dr. Luiz Fachuco. Estação, Rádio e Telephons - D. da nobilidade (diabetes, guta, obesidade), ás 14 horas - Dr. Luiz Quintalva. Clinica geral, ás 14 horas - Dr. Manuel d'Assumpção. Doença da pele e venereologica, ás 13,30 horas - Dr. Caetano Carrasco. Analises clinicas - Vacinas, ás 13 horas - Dr. Marcelino Marinho. Ortopedia - Massagem - Ginnastica medica, ás 15 horas - Dr. Salazar Carreira. Doenças dos olhos, ás 9,30 horas - Dr. Sertorio Sousa. D. da boca e dentes - Prótese, 12,30 horas - Dr. Virgílio Xavier.

NO CONGRESSO DOS "SOVIETS,"

Tchitcherine responde a Chamberlain sobre a acção russa no estrangeiro

Durante os debates sobre o relatório de Ruykoff, no Congresso dos Soviets, numerosos deputados da Ukraina, da Rússia branca, e Starji, presidente do comité central executivo da Republica autonoma da Moldavia, criticaram severamente a politica do governo sovietico para com os seus vizinhos do Occidente. O deputado Chumski, em nome do Congresso pan-ukrainiano, reclamou medidas energicas, da parte do governo, para exigir da Polonia a execução das combinações fixadas pelo tratado de Riga, assegurando ás minorias nacionais da Polonia a possibilidade de desenvolvimento cultural.

O Congresso resolveu ouvir imediatamente as explicações de Tchitcherine que, falando da politica exterior, declarou que a posição do governo sovietico para com os Estados estrangeiros não deve ser considerada como relativamente á politica geral da Rússia sovietica, cujos fins principais são um desejo profundo de paz internacional e de restabelecimento economico.

Tchitcherine desmentiu energicamente as acusações feitas ao governo sovietico, de tentativas aggressivas, referindo-se, sobretudo, á recusa em tomar parte na conferencia do comercio das armadas. Referindo-se ás acusações dirigidas aos soviets, sobre as sítuações nos Balkans, o commissario do povo declarou que o governo sovietico não tem pelos Balkans mais interesse que pelos outros paizes, nutrido a maior simpatia pelo fortalecimento das relações politicas baseadas sobre o livre desenvolvimento nacional, sem nenhuma intenção nem desejo de provocar perturbações entre os Estados balticos e os outros paizes.

O governo sovietico — declarou Tchitcherine — nas suas relações com a Polonia, acha necessario ir adiante da crescente tendencia polaca que preconiza uma politica de accordo com a União. Entende igualmente que é indispensavel estimular as relações economicas. O estabelecimento de relações solidas com a Polonia, occupa um lugar predominantemente nas combinações gerais da politica pacifica dos soviets. De resto, se as relações com a Polonia se tornarem menos tensas, melhor observará aquella as cláusulas do tratado de Riga, relativas ás minorias.

Segundo Tchitcherine, o papel principal na criação duma attitude de geral hostilidade para com a União pertence á Inglaterra. E o Commissario do Povo exprime o desejo de que as demarches reais do ministerio dos Negocios Estrangeiros ingleses estejam de accordo com as suas afirmações de que não pretende criar um frente anti-sovietico.

Actualmente, Chamberlain declarou que é impossivel criar melhores relações com a Rússia sovietica, se esta ultima não cessar a sua propaganda.

Tchitcherine afirma em resposta: — O governo sovietico toma a responsabilidade de tudo quanto os seus delegados fizeram. Se o governo ingles lhe indicar abusos de direitos diplomaticos ou que determinadas entidades officiais infringiam as obrigações internacionais, o governo sovietico fará todas as demarches necessarias nesse sentido, mas se se insiste porque cesse toda a propaganda da "Rússia sovietica", isto significa que o partido comunista deve deixar de ser comunista. Ninguém o conseqüirá.

A GUERRA EM AFRICA

VÃO dirigir-se contra os francezes os ataques de Abd-el-Krim

TANGER, 18

Parece que Abd-el-Krim tem a intenção de abandonar momentaneamente a sua projectada offensiva contra a zona espanhola, dirigindo todas as suas forcas contra a linha de batalha francesa.

Assim, afirma-se que a barica recentemente concentrada em Xexuão vai ser dirigida para a fronteira francesa. Outra informação diz que as linhas djeballas se mantem em attitude incerta, correndo o boato de que esperam o momento oportuno para se subtrahir ao dominio do chefe rifenho. — (L.)

A aviação

tem prestado optimos servicos

RABAT, 18.

A aviação tem prestado exemplares servicos ás colonias francesas, vigiando constantemente os movimentos dos rifenhos que castigam com o fogo das suas metralhadoras e trazendo numerosas fotografias do corpo inimigo, o que muito tem facilitado os movimentos das tropas em operações.

Os vãos tem sido efectivados a pequena altura, o que causa espanto aos mouros, que atacam os aparelhos com viva fúria, sem que até agora haja perdas a assinalar nas forcas aereas.

Dois officiais foram feridos, conseguindo, porém, regressar com os seus aparelhos á respectiva base. — (L.)

Lyautey

foi recebido pelo Sultão

O marechal Lyautey foi recebido em audiencia pelo Sultão, a quem apresentou o general de Serigny, em missão em Marrocos. Em seguida, converou bastante com o soberano, antes de deixar Rabat.

O marechal Lyautey partiu ás quatro horas para Fez, onde permanecerá alguns dias e onde estudará, com o general Chambun, a situação sobre a frente norte. — (H.)

Foi libertado

o posto francez de Boutineur As tropas comandadas por Freydenbourg libertaram o posto francez de Boutineur, cuja guarnição se achava cercada pelos rifenhos.

A coluna do comando de Colombiat atingiu Kila-Sless, sem combate.

Abd-el-Krim parece preparar um novo esforço offensivo. — (L.)

O maior dos grandes "films,"

O maior dos grandes "films" é sem contagem alguma o gigantesco esforço da cinematografia americana, o portentoso "SCARAMOUCHE", de Rafael Sabatini, encenado pelo genial Rex Ingram e interpretado por Ramon Navarro, Alice Tarrig, Lewis Stone, George Siegman, etc., e que constitue o actual éxito do Cinema Condes. Tendo assim 6, que o conselho supremo de Artes e Letras, de New-York, lhe adjudicou o premio de 10 mil dolares, denominado Alfonso Zukor, destinado á melhor produção mundial. Este e film, a que aquelle exhibição tem causado mais controvérsias e escândalo, deve ser visto no Cinema Condes, por todas as pessoas de bom gosto.

"SANTINITINE" O MELHOR DE TODOS OS LICORES DEPOSITO GERAL 70, 2.º - RUA AUGUSTA - 70, 2.º TELEF. C. 1156

POLICLINICA DO RUCIO

Largo do Camões, 19 (ao Rucio) - Tel. Norte 3747

- Dr. Amor de Melo . . . Boca e dentes, 10 h.
Dr. A. Pina Junior. . . Clinica geral e doenças das crianças - 13 h.
Dr. Camossa Saldanha . . . Rias e vias urinarias - 10 e 12 h.
Dr. Cancellata d'Abreu . . . Medicina geral, doenças nervosas - 15 h.
Dr. Cordeiro Lobato. . . Garganta, nariz e ouvido - 12 h.
Dr. F. Martins Pereira . . . Medicina geral, coração e pulmões - 11, 12, 2 h.
Dr. Henrique Roquette . . . Olhos - 15 h.
Dr. Luiz Otfolini . . . (Chirurgia, doenças das mulheres) - 14, 12, 2 h.
Dr. Jorge Falcão . . . Pele e sifilis - 14 e 12 h.
Dr. Gentil Branco . . . Ralos X.

LANIFICIOS PARA FALTOS E VESTIDOS

Tecidos para fardamentos Não comprem sem confrontar preços e das provincias pedindo amostras aos Grandes Armazens da Beira SECÇÃO DE ALFAIATE 20-22, R. dos Roxoziros, 24-26 (Esquina da R. dos Fanqueiras)



COUPONS

da DIVINA EXTERNA PORTUGUESA, BRASILEIROS, ARGENTINOS, CHILENOS, ETC., ETC. VENDIDOS E A VENCER COMPREA PINCROD, MURRES & C. - R. Augusta, 37 (Esquina Rua de S. Tullião)

CAMBIO OFICIAL

Table with columns for 'COMPRAR' and 'VENDA' listing exchange rates for London, Madrid, New York, Amsterdam, and Suica.

CAMBIO OFICIAL

Table with columns for 'COMPRAR' and 'VENDA' listing exchange rates for Brussels, Bahia, Pinar, Libras estereadas, and Agio do ouro.

ULTIMAS NOTICIAS

A POLITICA

O rompimento entre as duas correntes do P. R. P.

A reunião do Directorio do P. R. P., na noite de sabado, teve muito maior importancia do que muita gente supõe.

O sr. dr. José Domingues dos Santos sustentou que era necessario, acabando-se desde já com a suspensão de garantias, realisa-las quanto antes, embora se deixasse ao governo a liberdade de fixar a data certa.

O sr. Antonio Maria da Silva alvitou que se aguarde a realisação do Congresso do P. R. P., cujas indicações são de atender, num assunto de tamanha monta.

Na sua opinião — que parece estar de accordo com a Acção Republicana que se deseja zelar depois de Agosto — impõe-se que o Parlamento actual não interrompa os seus trabalhos, sem que aprobe medidas indispensaveis que aguardam discussão.

O sr. dr. José Domingues dos Santos obiectou que podia dar-se o caso, por qualquer motivo imprevisto, de o Congresso não ter lugar nos dias que lhe estão marcados.

Logo o sr. Antonio Maria da Silva lhe respondeu que não se deve ter em linha de conta o imprevisto, quando se trata da reunião do Congresso do P. R. P., cuja significação dispensa encarecimentos.

Procedendo-se á votação, a opinião do sr. dr. José Domingues dos Santos foi sustentada por todos os membros do Directorio, menos os srs. Antonio Maria da Silva, Rodrigues Gaspar e Manuel Pinto de Azevedo.

Concluiu-se assim o rompimento entre «chabros» e «cabelos». O unico membro effectivo do Directorio que não compareceu, o sr. Horaciano Galhardo, foi substituído pelo sr. Pestana Junior.

Tom provocado os maiores protestos o atentado de que foi victima o commandante da Policia sr. tenente-coronel Ferreira do Amaral.

Entre os numerosos telegramas que o illustre official tem recebido, conta-se um dos officiaes presos no Forte da Graça em Elvas, por motivo do «18 de Abril».

HELDER MARTINS ganhou um 1.º premio no Concurso Hípico de Madrid MADRID, 18. — Na prova de «Caga», o 1.º premio foi ganho pelo tenente Helder Martins, no «Avro»; o 6.º pelo tenente Ivens Ferraz, no «Select», e o 10.º pelo tenente Moraes Sarmento, no «Cork». — (3.)

Embroidery Works Hard Esta importante fabrica de bordados, na Austria, e representada em Portugal pelos srs. J. Araujo, Lda.

Carlos Moura-Carvalho João Emauz Leite Ribeiro ADVOGADOS Rua Aures, 50, 1.º

MARIO MONTEIRO ADVOGADO COM AGENTES NO BRASIL Consultas das 10 ás 11 e das 15 ás 17.

R. DOS FANQUELOS, 114

ORDEM PUBLICA

AS PRISÕES FEITAS em virtude do atentado contra o commandante da policia

Como medida de precaução, continuou hoje no Governo Civil a prohibição de entrada a pessoas estranhas ao serviço, sendo apenas permitidas as visitas aos presos que se encontram nos quartos particulares.

Acresca das investigações a que as policiaes de Segurança do Estado e de Investigaçao têm procedido sobre os atentados contra os srs. tenente-coronel Ferreira do Amaral, commissario geral da policia e cabo Teodoro, da esquadra do Governo Civil, pouco ha.

Os agentes Delgado e Otelo, ouviram hoje durante o dia, varias testemunhas do caso, entre as quais o capitão sr. Olimpio de Melo.

Na P. S. E., foram hoje interrogados muitos individuos presos como agitadores. Entre eles encontram-se os conhecidos «electionarios» Raul Honorio, que ha anos assassinou o agente Araujo e o barbeiro Adriano Guerra.

O illustre commandante da policia continua melhorando.

O policia ferido a tiro Fômos hoje á enfermaria B. A., do hospital de Santa Marta, onde se encontra o guarda 760, Antonio de Oliveira Patriçio, que foi agredido a tiro, a noite passada, na Patriarcal, ficando ferido no braço esquerdo.

— Conhece os seus agressores? — Não senhor. Apenas sei que eram dois rapazes dos seus 18 ou 20 annos, que se me dirigiram a pedir lume para acenderem o cigarro. Respondi que não tinha fósforos. Um deles disse: «Vamos já liquidar este». Acto continuo dispararam os revólveres sobre mim.

— Conhece os seus agressores? — Não senhor. Apenas sei que eram dois rapazes dos seus 18 ou 20 annos, que se me dirigiram a pedir lume para acenderem o cigarro. Respondi que não tinha fósforos. Um deles disse: «Vamos já liquidar este». Acto continuo dispararam os revólveres sobre mim.

Quando entrei para a policia, herdei o numero...

to dum colega meu que tomou parte no caso dos Oliveira. O meu colega que deixou de usar este numero, bem me avisou... Mas, quem mal não cuida...

As noticias para o estrangeiro O agente Filipe da Silva foi encarregado, por ordem do director da P. S. E., de proceder a novas investigações acerca das noticias falsas mandadas para os jornais estrangeiros, por occasião do recente movimento revolucionario.

O referido agente tenciona fazer esta tarde uma diligencia importante para a prisão de uma senhora estrangeira, residente num arrabalde de Lisboa.

O «18 de Abril» A P. S. E. espera concluir amanhã as investigações acerca dos 30 civis que se encontram presos como implicados no recente movimento militar.

Sob essa accusação, foram presos os srs. Eduardo de Sá, empregado na Casa da Moeda e José Maria Freire Junior, inspector dos Correios e Telegrafos, que tambem é accusado de, no primeiro dia do movimento, ter feito cortes nas linhas telephonicas.

O general sr. Aguiar, encarregado de levantar os autos dos officiaes implicados nos acontecimentos de 18 abril, esteve hoje, acompanhado do assessor, no gabinete do sr. presidente do ministerio, ouvindo o seu depoimento como testemunha.

A prisão de Carlos de Oliveira Foi esta tarde levantada a incomunicabilidade ao comerciante sr. Carlos de Oliveira. A P. S. E. averiguou que o documento que lhe foi apreendido é posterior ao 18 de Abril, não sendo da sua autoria.

A PEREGRINAÇÃO A ROMA

O Papa Pio XI diz que Portugal fez uma bela afirmação de fé

ROMA, 18. — Realiza-se hoje a grande festa em honra do Sacro Collegio e dos Bispos portugueses, organizada pelo dr. Augusto de Castro.

A essa festa — que tem um alto significado diplomatico e politico, marcando um grande triunfo para Portugal, e em que, pelo nosso Ministerio no Vaticano será augmentado o prestígio da Nação e da Republica — assistirão duzentas pessoas. Trata-se dum notavel acontecimento, pois, entre outras figuras, tomarão parte nessa solemnidade os Cardeais Vanutelli, Vico, Merry del Val, D. Antonio Mendes Belo, Ragonesi, Acevedo, Locatelli, Gasparri, secretario do Estado, Van Roussum e Delai, outras altas personalidades em destaque no Vaticano, os onze bispos portugueses, os embaixadores da Espanha, marquês de Vilasinda, da França, do Brasil e da Alemanha, os ministros da Inglaterra e da Argentina, os principes de Aldobrapini, de Borghese, de Valata e de Orsini, o duque da Riviera, os marquezes de Orsini, de Godi e de Felice, os condes de Carpaneto, de Vanutelli, de Caterini e de Mazzoleni, muitos outros aristocratas italianos e as altas figuras da peregrinação.

A noite haverá tambem uma grande festa patriótica no Collegio Português, com concerto, recital e conferencia.

O conselheiro Fernando de Sousa não chegou a ser recebido pelo Papa, tendo partido para Lisboa.

Sua Santidade o Papa-Pio XI disse: —Portugal fez, com esta peregrinação, uma bela afirmação de fé e de amor pelas suas tradições catholicas. Mais uma vez quero afirmar a minha maior admiração por esse grande pais.

D. Manuel de Bragança parte amanhã para Paris.

NORBERTO DE ARAUJO

AS ALMAS...

Congresso espirita encerra as sessões esta tarde

As madamas batem com os pés no chão. Uma pobre senhora, que fica em frente da mesa dos jornalistas, o que tem um flato cronico, lembrando por vezes no meio das calmas leituras e conversações, um sapico de gargalhada diabolica, está acudida por grande emoção. Passou-lhe o flato.

—Uma outra, por entre o grosso srancel: —Em nome da Caridade, continuemos os nossos trabalhos.

Mas irmão Henriques Garcia, como se tivesse e Demo no corpo, reffia: —Eu já estou muito habituado a manifestações ruidosas de assembleias...

E sorri superiormente. Alguem pede um minuto de concentração. Recolhimento absoluto. Cabeças mergulhadas nas palmas das mãos. Olhos fechados, beatificamente. S6 a campainha do Olimpia, canta, li fora.

Irmão Henriques Garcia, desiste. E abala pela porta fora, fúto. —Provou-se mais uma vez que as melhores pateadas são as do silencio.

A nota mais interessante, a nota dominante nas sessões de hoje — as ultimas — do Congresso, foi dada por um discurso de Nuno Infante da Camara.

Nuno Infante foi (e das suas proezas se recorda ainda a Lisboa de ha trinta annos) um grande bohemio e um belo toureiro. Galhardo, valente como as cascas, a cavallo, de jaleca e farda nas unhas, ou de barrete verde num magote de forçados, era um catibina para os touros! Milheres, viam com ele uma fêmea. E, nas esturdiadas, com tipico á desfilada, ou nas guitarradas, batendo e cantando um fado, nenhum lhe levava as lampas.

Hoje está velho de corpo, mas... alma até Almeida! Ele assim o diz. O que ele disse ao Congresso, qualquer o diria, nunca tacanha moção. Mas o pitoresco, a vida, a grã bizarra que por nas suas palavras, entusiasmaram a assistencia. Falou em gíria ribatejana. Cheirava a feno, a terra de geriz. Havia sapicos de sol na sua frase rude, meia-fadista, meia-fidalga.

E quando assegurou que «tinha o corpo cheio de cicatrizes, de comadras, mas que a sua alma quer regenerar-se e purificar-se para ascender a Deus», algum, mirando bem a sua cabeça calva e magra, que recorda certas figuras das taboas de Nuno Gonçalves, murmurou:

—Msteu-se o Demo a fraude! O peizador de touros andava a tratar com espirito. Mas não perden o geito velho, das tardes de triunfo, porque — assim o dizia, ha dias, a uma roda de rapazes — quando lhe sai pela frente algum «espirito» ruim, malleso e hiruto, ainda lhe berra como dante:

— Eh! boi de calvo!!!...

Em ponto final: O sr. dr. Antonio Freire, como sempre: —O codigo que rege o Espiritismo é o Cristianismo, em essencia e verdade.

Tauromaquia

A feira de Cordoba Em Cordoba realiza-se de 24 do corrente a 1 de junho, a grande feira annual, havendo além de brilhantes festas, quatro grandes corridas, nos dias 24, 25, 26 e 28, com touros do Duque de Veragua, de Lopez Nizra, de Gamero e Civero e Florentino Sotto Mayor. Cañero e Sanchez Mejias entram nas quadras; Algabeño e Zurito, em três delas, e Sakeri nunca.